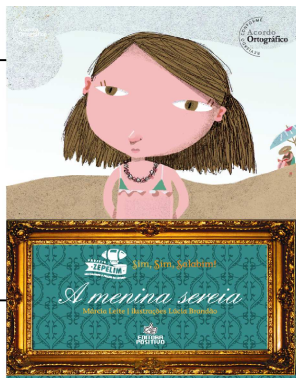


A MENINA SEREIA



Márcia Leite

SINOPSE

A pequena Mariana tinha ido à praia com sua mãe. Quando estava brincando de pular ondas, perdeu o equilíbrio e acabou caindo sentada. No início, achou graça, mas em seguida se deu conta de que havia perdido seu precioso colar de conchinhas. Ficou muito triste, porque achava que o colar era exatamente igual aos que as sereias usavam. Quando caminhava em direção à areia, Mariana foi surpreendida com a presença de uma garota, que era tão parecida com ela e tinha um segredo muito especial para lhe revelar.

PALAVRAS DO AUTOR

Eu já fui pequena, é claro. E quando era pequena, eu acreditava em muitas coisas que os adultos não acreditavam ou fingiam que acreditavam. Não tem nada mais chato que adulto fingir que acredita em alguma coisa que de fato não acredita, só pra não deixar a gente decepcionado, não é verdade? As crianças devem saber muito bem do que eu estou falando... Eu, quando era pequena, gostava que os adultos falassem a verdade. Eu era criança, mas não era boba. Então eu queria saber e perguntava: Papai Noel existe de verdade? E fadas? E sereias? Alguns diziam que não, outros diziam que sim e alguns outros diziam que não sabiam direito.

Então, o tempo foi passando e eu cresci, estudei, fui ser professora, depois virei escritora, que é o que eu mais gosto de fazer. Também mudei de casas, viajei, li bastante e tive três filhos. Resumindo: deixei de ser criança.

Mas uma coisa não mudou em mim: eu continuo achando muito legal acreditar em sereias, em fadas e no Papai Noel. Só que hoje eu também acredito em muitas outras coisas. Acredito principalmente na amizade, no amor, no respeito e na tolerância.

FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Lúcia Brandão

Formato: 20,5 x 27,5 cm

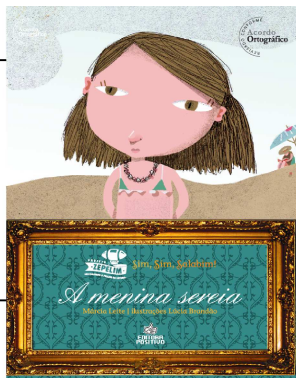
Número de páginas: 32

Coleção: *Sim, sim, salabim!*

ISBN: 978-85-385-2020-7

Indicação: A partir de 6 anos

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

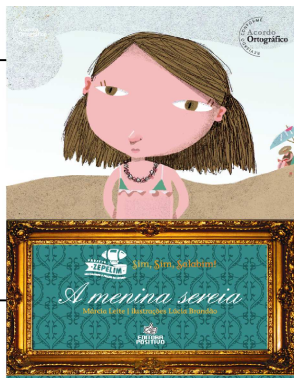
(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

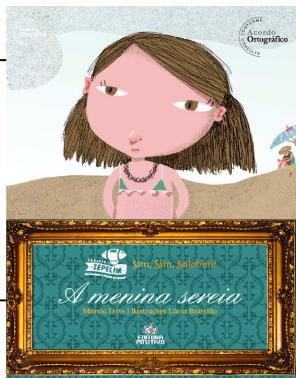
A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

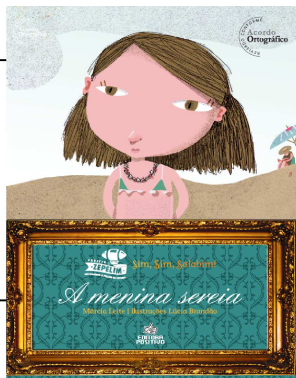
Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

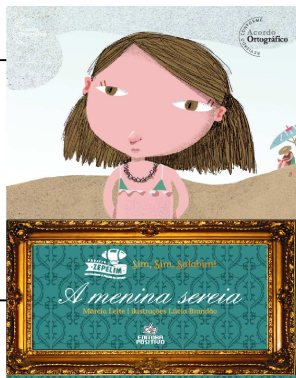
pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

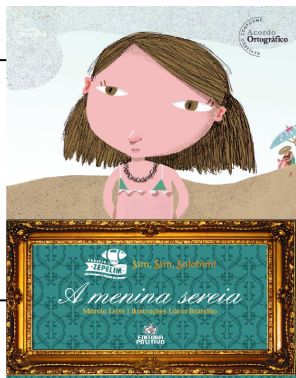
Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

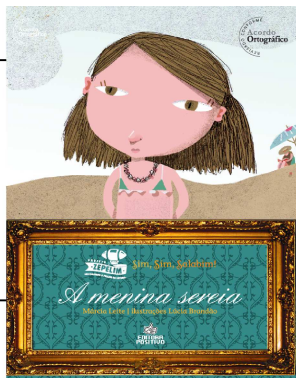
◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

PROPOSTA DE TRABALHO

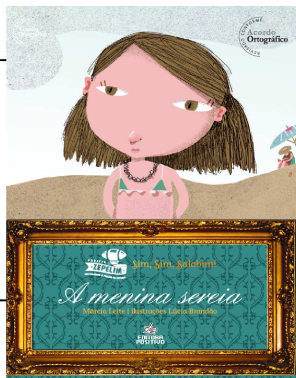
ANTES DA LEITURA

1. Divida os alunos em grupos e proponha que conversem sobre seres fantásticos que conhecem, contando aos colegas histórias que possam ter ouvido ou mesmo crenças que possuam a respeito. Dê alguns exemplos: mula sem cabeça, saci pererê, sereias, dragões, anjos, duendes, dentre outros. Após a conversa, pergunte quem acredita em alguns desses seres (oriente a conversa para que todos respeitem as crenças dos colegas) e questione: alguém se lembra de algum livro onde eles aparecem?
2. Apresente o livro aos leitores e, a partir do título e da ilustração de capa, proponha que tentem descobrir do que se trata a história. Quem será a menina e para onde ela está olhando? Como sabemos disso? Que roupa ela está vestindo? Quem será a pessoa que está embaixo do guarda-sol?
3. Faça uma atividade lúdica: os leitores deverão fechar os olhos e visualizar “o horizonte, lá longe, quando o mar encontra o céu e juntos formam aquele azul clarinho”; depois, diga para que sintam a água do mar se aproximando e também um cutucãozinho no pé. O que pode esbarrar no pé da gente quando estamos no mar? Sugira aos leitores que formulem hipóteses sobre isso e também sobre a origem das ondas.

DURANTE A LEITURA

1. Após a leitura integral da obra, pergunte aos alunos como Mariana caracteriza, ao olhar o horizonte, as sereias (bonitas, de cabelos longos, “tão longos que se misturavam com as algas e com as espumas. Cabelos que vivem cheios de conchas e peixinhos brilhantes, caramujos e estrelas-do-mar”, p. 6). Ressalte o caráter poético dessa descrição e peça aos leitores que identifiquem as características que a menina possui em comum com as sereias. Explore o nome da personagem: o que há dentro do nome Mariana?
2. Explore a importância do colar na narrativa. Sem ele, Mariana enxergaria a sereia? O colar simboliza alguma coisa? Como sabemos disso? Em que parte da história isso fica evidente? (p. 9 e 10). Observe com os alunos que a menina leu um livro de histórias em que aparecia um colar igualzinho ao seu, o que reforça sua crença na existência de sereias. Para ela, esses seres são reais e seu colar representa um elo com o universo marinho, no fundo do qual estão as sereias.
3. Pergunte aos leitores se eles já viram suas imagens refletidas na água. Ao se deparar com a sereia, Mariana viu um pouco de si mesma? O que nos faz chegar a essa conclusão? (“Aquele menina se parecia muito com alguém que ela conhecia..., p. 14”; “Os cabelos eram escuros como os seus, só que mais longos. Os olhos eram quase iguais, na cor e no formato. O nariz também era idêntico. O sorriso tinha até a mesma janelinha nos dentes da frente”, p. 18).
4. Trabalhe com o grupo a reação de Mariana ao perceber que estava diante de uma sereia de verdade: metade menina, metade peixe. Relembra a passagem em que a sereia diz: “Claro que me pareço com você! Não está me reconhecendo? Eu sou a sua sereia do mar! (p. 21). Que

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

explicação ela dá à Mariana a respeito da semelhança entre elas? Converse sobre o fato de que, apesar de uma ser o espelho da outra, Mariana sabe coisas da terra que a sereia nunca saberá, assim como a sereia sabe coisas do mar que Mariana nunca saberá.

5. Instigue os alunos a falar sobre o que é “real” ou não: há possibilidade de o mar ser povoado por tantas sereias como a terra é povoada por pessoas? Por quê? Motive a reflexão sobre as possibilidades que a literatura tem de criar situações imaginárias, que têm a ver com o universo interno ao texto e não com a realidade factual em si (a verossimilhança).

6. Sugira às crianças que façam um passeio pelas ilustrações do livro e pergunte se elas traduzem o que o texto propõe. Qual a cor mais utilizada? Por quê? Podemos visualizar com detalhes a mãe de Mariana? Ela está perto ou longe da filha? O fato de ela ser representada à distância desempenha algum papel na narrativa? A sereia “apareceria” para Mariana se sua mãe estivesse junto? Note que a sereia só aparece para quem acredita nela e mergulha de volta no mar quando a menina lhe diz que vai chamar sua mãe para vê-la.

7. Leia com o grupo o texto de apresentação da autora (p. 31), e discuta as coisas em que as crianças acreditam e os adultos, não. A autora inventou essa história a partir daquilo que conhecia e de acontecimentos que vivenciou quando criança. Criou personagens, ambientes e desenvolveu o enredo, por isso, trata-se de uma história fictícia. Ela mexe com nosso imaginário a ponto de fazer com que realidade e ficção andem juntas. O diálogo entre a menina e a sereia poderia acontecer no mundo real? Deixe que os alunos se manifestem livremente a respeito.

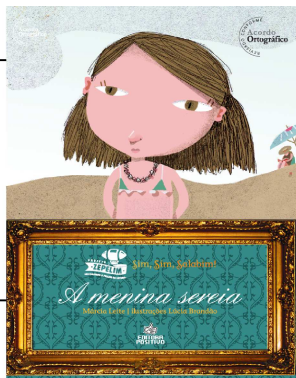
DEPOIS DA LEITURA

1. Indague às crianças sobre o poder da imaginação: ela é capaz de transformar algo imaginário em algo real? De que forma? Quando imaginamos, estamos também criando alguma coisa? Estimule o entendimento de que o texto literário é um espaço privilegiado para o exercício da imaginação e da criação.

2. Mariana identifica-se com a sereia, enxergando muito de si nessa habitante do mar. Pergunte aos leitores se eles também se identificam com algum personagem mitológico de histórias que tenham lido. Converse sobre o assunto com a turma, incentivando os leitores a explicarem o porquê de suas identificações. Façam uma pesquisa sobre as sereias e sobre histórias em que elas estão presentes. Uma sugestão de clássico para o enriquecimento do trabalho é o conto “A pequena sereia”, de Hans Christian Andersen. Após a pesquisa, comparem o que foi encontrado sobre as sereias em geral com a sereia Mariana. O que elas têm em comum? Em que elas diferem? Por que essas criaturas exercem tanto fascínio nas pessoas?

3. A desconfiança dos adultos em relação a algumas coisas que as crianças falam pode ser explorada com a leitura do livro O papel roxo da maçã, de Marcos Bagno, também publicado pela Editora Positivo. Rosa, a personagem central da obra, ganha de seu pai uma maçã embrulhada em um papel roxo. Ela afirma a sua mãe que este papel conta um monte de coisas para ela. Rosa descobre que todas as suas amigas também ouvem coisas de objetos inanimados. As garotas decidem não contar para ninguém esse “segredinho”. Cada uma, porém, conta, em forma de poemas, o que escuta dos objetos. Em alguns textos elas

A MENINA SEREIA



Márcia Leite

evidenciam o fato de as mães não acreditarem muito no que dizem. Compare este aspecto da narrativa com a desconfiança da mãe de Mariana.

4. O mar, em muitas histórias, guarda mistérios e segredos. Quando Mariana o contempla, ela está “mergulhada” nesses mistérios, visualizando as sereias com seus cabelos cheios de conchas e peixinhos brilhantes. Leia com as crianças o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. Associe a convicção de Mariana, quando fala das sereias para a mãe, com o comportamento de Narizinho e Emília, ao afirmarem que estiveram no Reino das Águas Claras. Converse com os leitores sobre a maneira como é retratado o fundo do mar em Lobato, com diferentes tipos de conchas, moluscos e peixes.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Lindsey Rocha